

EDITORIAL

Este número da Revista Pesquisa em Educação Ambiental traz contribuições que pesquisadoras e pesquisadores do campo da educação ambiental e de áreas de interface a este campo construíram no contexto do V Encontro de Pesquisa em Educação Ambiental (EPEA), realizado na Universidade Federal de São Carlos, entre os dias 30 de outubro e 2 de novembro de 2009. As conferências e mesas redondas versaram sobre o tema central do V EPEA – configuração do campo de pesquisa em educação ambiental –, materializando-se na presente publicação na forma de uma entrevista e 13 artigos reflexivos. Entendemos que a pesquisa em educação ambiental precisa ser compreendida como um campo em formação, em busca de sua identidade, por meio do delineamento de suas questões, teorias, fronteiras e zonas de intersecção com áreas próximas, especialmente os campos educacional e ambiental, assim como de sua institucionalização na esfera da pesquisa acadêmica e da formação de profissionais.

O presente número da revista traz uma instigante entrevista que Renato Ortiz concedeu ao grupo durante o V EPEA, com elementos importantes de reflexão a partir da constituição do campo das Ciências Sociais, traçando paralelos com o movimento de busca de referentes éticos, políticos e epistemológicos para a EA, como a valorização da idéia de vigilância epistemológica, a construção de identidades em contextos globalizados, a relação entre senso comum e ciência, entre outras questões, especialmente em campos emergentes e de fronteiras porosas e imprecisas como o da educação ambiental.

Afrânio Catani, em conferência estruturada a partir do conceito de campo de Pierre Bourdieu, faz uma reflexão sobre a emergente constituição do campo da pesquisa em educação ambiental. Partindo de considerações a respeito do campo acadêmico e do campo do poder e tomando, a título de exemplificação, algumas matérias jornalísticas e os resumos das produções da área nas reuniões anuais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd) de 2008 e 2009, Catani aponta para elementos que sugerem um campo em busca de consolidação e que apresenta produção em pesquisa extremamente relevante em que o componente interdisciplinar se destaca. A reflexão é apresentada aqui em forma de transcrição da conferência.

O artigo do convidado internacional do V EPEA Phillip Payne, da Monash University, Austrália, traça um panorama das principais tendências das práticas pedagógicas e curriculares em EA, indicando as implicações para a pesquisa na área. Defende que pesquisas e práticas em EA voltadas para matrizes mais *ecocêntricas* requerem enquadramentos teóricos que ainda nos desafiam. Recorre à proposição de análise da conceituação, contextualização, representação e legitimação no processo da pesquisa para que aspectos muitas vezes desconsiderados, relativos à ética e à política, possam ser incorporados nas teorizações sobre EA.

As mesas redondas foram concebidas a partir de uma construção inicial de dois pesquisadoras/es convidados a escrever seus textos e que foram então discutidos por um/a terceiro/a pesquisador/a, procurando tecer relações entre os dados e as reflexões das duas primeiras contribuições.

Assim, a partir da primeira mesa redonda, temos o texto inicial de Maria Rita Avanzi, Isabel Cristina de Moura Carvalho e Luiz Antonio Ferraro Jr. e o de Jorge Megid Neto, os quais são considerados no texto de coordenação de Maria do Carmo Galiazzi. Em seu artigo, Avanzi e colegas analisam a pesquisa em EA a partir da produção que tem sido veiculada no GT Ambiente, Sociedade e Educação da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade (ANPPAS) desde seu surgimento em 2002, identificando ênfases temáticas e teórico-metodológicas e refletindo sobre aspectos importantes para a consolidação do campo de pesquisa em educação ambiental como um todo. Por sua vez, Megid discute a contribuição da produção acadêmica para o desenvolvimento do campo de conhecimento em EA no Brasil, a partir de um levantamento das dissertações e teses defendidas no país entre 1981 e 2008 e dos dados de um projeto que envolve Unicamp, Unesp-Rio Claro, USP-Ribeirão Preto e UFSCar. Tomando os dois textos iniciais como base, Galiazzi argumenta, em seu artigo, sobre a necessidade de ensinar a fazer pesquisa por meio de um processo constitutivo de educadoras/es ambientais, apresentando e discutindo dados do oferecimento de uma disciplina com tal propósito, no Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental da Universidade Federal do Rio Grande. A autora defende que, para contribuir com a transformação do modelo societário hegemônico, o processo educativo necessita da mediação da pesquisa, numa perspectiva crítica que inclui os papéis de educador/a e pesquisador/a ambiental.

A segunda mesa intitulada “A Configuração do Campo de Pesquisa em Educação Ambiental” originou os três textos seguintes, de Isabel Cristina de Moura Carvalho, Vera Lessa Catalão e Clarice Sumi Kawasaki e colaboradoras/es. O artigo de Isabel Carvalho, que traz considerações a partir de sua intervenção como moderadora desta mesa, destaca vários aspectos relacionados à produção de pesquisa em EA como indicadora de um fenômeno a ser compreendido ao mesmo tempo em que é constituído, levando em conta a noção de campo científico de Bourdieu. Já o texto de Vera Catalão discute o resultado de uma pesquisa realizada com os trabalhos apresentados ao Grupo de Trabalho (GT) 22 nas reuniões anuais da ANPEd de 2003 a 2007, visando levantar as principais tendências temáticas, teóricas e metodológicas na produção acadêmica sobre EA e compreender a diversidade que constitui esse campo de investigação e de ação pedagógica. A partir da análise dos trabalhos apresentados nos EPEAs, Clarice Sumi Kawasaki e colaboradoras/es destacam a predominância de trabalhos de natureza empírica em relação aos de natureza teórica e reflexiva, bem como de trabalhos voltados a contextos educacionais escolares em relação aos não escolares, com predominância dos níveis de ensino fundamental e médio. Como apontam as/os autoras/es, é possível observar um processo crescente de reflexão sobre a produção de pesquisas em EA, o que

também é ressaltado em outros artigos deste número, cujo foco principal é o aprofundamento do debate sobre pressupostos epistemológicos e os fundamentos metodológicos inerentes à investigação do processo educativo de maneira geral e do processo educativo relacionado à dimensão ambiental da educação em particular.

Uma terceira atividade que gerou textos reflexivos foram os GDPs – grupos de discussão de pesquisas. As/os organizadoras/es de cada um dos cinco GDPs encaminharam um texto base com antecedência ao evento e, durante o mesmo, o texto foi discutido e reelaborado com as/os participantes inscritos. Neste número estão os textos reflexivos finais produzidos participativamente. Maria Inês Gasparetto Higuchi e Wilson Moreira Junior refletem sobre a aproximação e interligação entre EA e os movimentos sociais, uma vez que ambas se propõem a transformar o cenário atual de degradação socioambiental. A problematização de metodologias de pesquisa que contemplem as especificidades do contexto escolar guiou as reflexões sobre a pesquisa em EA neste contexto no texto apresentado por Lucia de Fátima Estevinho Guido e Melchior José Tavares Júnior. Ao se indagar sobre a construção de uma epistemologia socioambiental, Dimas Floriani indica seus requisitos, assim como os imprescindíveis métodos interdisciplinares, que aproximam o diálogo entre as ciências da vida, da natureza e da sociedade. A reflexão sobre os distanciamentos e aproximações dos conceitos, princípios e orientações de formação de professores/as em relação à formação de educadores/as ambientais é o objeto do texto de Mauricio dos Santos Matos reflete sobre os distanciamentos e aproximações dos conceitos, princípios e orientações de formação de professores/as em relação à formação de educadores/as ambientais. Por fim, Mauro Guimarães, Néri Olabarriaga e Sandro Tonso discutem a importância e os direcionamentos do emergente campo de pesquisa em políticas públicas de EA.

Sugerimos às leitoras e aos leitores da Revista Pesquisa em Educação Ambiental que visitem periodicamente o sítio do EPEA – www.epea.tmp.br – que pretende se constituir em um espaço virtual de contato entre pesquisadoras/es da área, disponibilizando online os artigos já publicados. Convidamos todas e todos a colaborar na manutenção desse movimento dinâmico e contagiante da educação ambiental brasileira, desejando-lhes uma leitura proveitosa dos textos apresentados neste número!

São Carlos, dezembro de 2009.

As editoras e os editores do presente número.